

MARCOS JOSÉ NOGUEIRA DE SOUZA E A GEOGRAFIA

Joselito Teles Gonçalves Júnior¹
joselitogeo@gmail.com

A trajetória da Geografia cearense passa por nomes importantes, mas certamente os anais dessa ciência ficariam incompletos sob pena de não publicação caso dispensasse um capítulo especial para Marcos José Nogueira de Souza, o professor Marcos Nogueira, a referência SOUZA.

Eminente geógrafo traçou metas de ascensão profissional não apenas motivado por necessidades pessoais, mas comprometido com o crescimento e o fortalecimento de sua ciência.



Desde cedo, apresentou vocação para sistematizar e transmitir conhecimentos, fato que se evidencia no pioneirismo das aulas de campo de Geografia física no Ceará, nas adequações e proposições metodológicas para o tratamento científico integrado dos componentes geoambientais e em terminologias adequadas à compreensão e ao entendimento dos trabalhos geográficos pelos profissionais das demais ciências e da sociedade em geral. Nesse contexto, seu ensino e suas pesquisas têm projetado e caracterizado a forma de pensar e praticar Geografia física em âmbito local, regional e nacional.

As evidências de seu profissionalismo não estão registradas apenas em currículo, mas tem como testemunha cada aluno, orientando ou profissional, que de alguma forma, tiveram ou ainda tem a oportunidade de estudar, trabalhar, ou melhor, conviver com ele, pois sua acessibilidade e simplicidade sempre tornam essas relações amistosas.

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROP GEO), da Universidade Estadual do CE em 2011, sob Orientação do Professor Dr. Marcos Nogueira; Professor dos cursos de Graduação em Geografia da UECE no período de fevereiro a novembro de 2013; Analista Geógrafo da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE. Email: Joselitogeo@gmail.com

O rigor, o tempo corrido e a seriedade de seu trabalho não são impedimentos para compreender as necessidades pessoais dos que estão em sua volta mostrando-se sempre solícito e disposto a ajudar sem fazer acepção de títulos ou patente. Essas características, raras em nossos dias, denotam além do seu caráter a boa educação e os princípios familiares transmitidos em sua mocidade.

Marcos José Nogueira de Souza nasceu na cidade de Parnaíba – PI, no ano de 1943, recebeu influências da elite intelectual do país ao estudar no centenário Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. Para honra dos cearenses, concluiu a graduação em Geografia na Universidade Federal do Ceará – UFC, em Fortaleza, no ano de 1966, fazendo história ao compor a primeira turma do curso de Geografia formada por essa universidade. Dado o seu êxito permaneceu na instituição como professor de geomorfologia trabalhando com a saudosa professora Amélia Alba Nogueira a quem ele sempre se remete com apreço.



Fotografia tirada pelo orientador Ab' Saber no campo de sua dissertação em 1972, no baixo curso do rio Choró. Fonte: O olhar de Aziz Ab'Saber, 2010.

A competência, o gosto pela pesquisa e a vocação acadêmica lhe guiaram ao mestrado em Geografia física na Universidade de São Paulo – USP, sob a orientação do notório professor Dr. Aziz Nacib Ab' Saber. Concluiu essa fase em 17 de dezembro de 1973 com a defesa da dissertação “Geomorfologia do Vale do Choró – CE” trabalho que ainda se apresenta como uma das principais referências para quem pesquisa a região. Com a titulação se torna o primeiro mestre em Geografia do Ceará.

O bom senso e o zelo pelo que faz lhe conduziram a um intervalo de cinco anos de experiência profissional e amadurecimento científico, como professor assistente na UFC, para poder dar início ao doutoramento. Novamente vai para a USP e continua suas atividades sob orientação do professor Dr. Ab' Saber, de forma que, de 1978 a 9 de outubro 1981 se dedica à pesquisa da tese “Geomorfologia e Condições Ambientais dos Vales do Acaraú e Coreaú – CE” obtendo o título de doutor.

Em 1983 ascende a professor titular em sua universidade onde permanece até o tempo de serviço lhe render a aposentadoria em 1995.

O currículo, o renome e a disponibilidade legal valeram a Marcos José Nogueira de Souza o convite para ajudar instituir e compor o mestrado acadêmico em Geografia da Universidade Estadual do Ceará – UECE ainda em 1995. A empatia pela docência e pela pesquisa, aliados à assiduidade ao trabalho, o levaram prontamente a aceitar o desafio. Como era de se esperar logo entrou para o quadro de professores da UECE tanto no Programa de Pós-graduação quanto nos cursos de graduação em Geografia onde permanece em exercício, até os dias atuais, mesmo após a aposentadoria compulsória no mês de agosto de 2013.

É um exímio redator e tem como características marcantes uma linguagem própria, tanto na escrita como na fala, que sempre surpreende pela clareza e objetividade. Sua postura científica e

seu trabalho podem ser vistos em inúmeros projetos e consultorias. Sua genialidade transparece, ainda, em publicações de livros e artigos que são basilares para os estudos precípuos acerca do entendimento da dinâmica ambiental e suas relações com a sociedade.

A extensão de suas obras impede a pormenorização de sua produção, todavia, destaca-se sua participação no projeto RADAMBRASIL prestando orientação técnica em geomorfologia nas folhas Rio São Francisco, Fortaleza e Jaguaribe/Natal na década de 1970 e início de 1980. A metodologia desse projeto representou um avanço tecnológico nas pesquisas de recursos naturais no país, tendo em vista, o uso de imagens de RADAR (*Radio Detection And Ranging*). Tal fato colocou Marcos Nogueira na vanguarda da utilização de produtos de sensoriamento remoto.

Outro destaque foi a publicação do artigo “Compartimentação Topográfica do Estado do Ceará” publicado na Revista de Ciências Agrônômicas da UFC em dezembro de 1979. Nesse texto, a parceria com autores de áreas afins já demonstrava sua capacidade de diálogos interdisciplinares.

No ano 2000, é publicado pela editora FUNECE o livro “Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará” onde Marcos José Nogueira de Souza traz um capítulo que se tornaria uma das referências obrigatórias nos estudos e trabalhos de Geografia física e meio ambiente do Ceará.

A apreciação de produtos cartográficos são uma constante em suas aulas e trabalhos científicos. Merece registro a metodologia de mapeamento dos sistemas e subsistemas ambientais do Ceará proposta por ele e publicada pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos no ano de 2004.

Recentemente, no ano de 2010 atuou no Programa de Ação Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca, PAE-CE como pesquisador técnico equacionando propostas junto ao Ministério de Meio Ambiente e ao Governo do Estado do Ceará para atenuação da desertificação que se configura como um dos maiores desafios ambientais do semiárido nordestino.

Na ocasião da XIV Semana da Geografia da Universidade Estadual do Ceará, ocorrida no período de 21 a 25 de maio de 2013, no Auditório Central, no campus do Itaperi/Fortaleza, foi concedida na abertura do referido evento, uma homenagem ao Prof. Dr. Marcos José Nogueira de Souza pela sua dedicação à ciência geográfica. Na ocasião lhe foi solicitado uma explanação de sua vivência profissional. Mais uma vez, ele honrou o público abordando assuntos históricos, metodológicos, ambientais e sociais no contexto geográfico. Segue transcrito um trecho de sua fala que contempla um dos seus grandes objetos de estudo: o semiárido, além de abordar mais um exitoso trabalho de seu currículo.

“...E na medida em que a gente tá falando de semiárido eu gostaria de chamar atenção pra um projeto que teve uma importância fundamental e que foi feito por solicitação do Banco do Nordeste, pra fins de aplicação dos recursos do FNE - Fundo Constitucional do Nordeste. Foi um

trabalho de redimensionamento do semiárido brasileiro, quer dizer, nós procuramos desenvolver um trabalho em que esse redimensionamento não se limitasse exclusivamente aos dados de clima. O critério que existia a respeito do que era o semiárido era um critério exclusivamente pluviométrico. Levava-se em conta a isoietas de 800mm e tudo que estivesse abaixo de 800mm seria semiárido, quer dizer, uma coisa vaga e sem qualquer rigor científico. Nós tivemos então a preocupação de procurar contextualizar o semiárido, não do ponto de vista estritamente climático ou estritamente meteorológico ou levando em conta apenas a questão da pluviometria, mas sim o ambiente. Não é o clima semiárido em si! É o ambiente semiárido! E sobre esse aspecto a delimitação que se fez, juntamente com o pessoal da FUNCEME, levou em conta as características ligadas às superfícies de aplainamento escalonares que tem no semiárido, as características dos mosaicos de solos que caracterizam o semiárido, e principalmente, o reflexo biológico fundamental da semiaridez que é o bioma caatinga. Que apresenta, evidentemente, padrões fisionômicos extremamente variados, assim como também padrões florísticos extremamente diversificados, mas, sem dúvida nenhuma, o que materializa a semiaridez nordestina é o bioma caatinga. O Tricart já dizia que você conhece, às vezes, muito mais o clima através da vegetação do que através dos dados climáticos, e sem dúvida alguma, o clima é o envoltório. A cobertura são os solos e a vegetação. Então, nós tivemos essa preocupação de produzir uma metodologia diferenciada pra tratar de um assunto de importância fundamental pro nordeste brasileiro...”

No final das atividades os bolsistas e orientandos que integram o Laboratório de Geografia Física e Estudos Ambientais – LAGEO, vinculado à UECE e coordenado pelo professor Marcos, e do Laboratório de Geoprocessamento – LABGEO/UECE prestaram uma homenagem a ele ressaltando sua trajetória na Geografia cearense. O momento também foi oportuno para expressar os agradecimentos ao Professor Marcos, entre muitos outros aspectos, pela responsabilidade de conduzir o trabalho ao longo dessa jornada de vida geográfica.

Visitar a história do Professor Dr. Marcos José Nogueira de Souza é perceber as transversalidades e os desafios da Geografia física a partir da perspectiva de um profissional comprometido com os valores éticos e morais da ciência. Uma vida de dedicação voltada à promoção do conhecimento, de ideologias e posturas responsáveis. Fato que evidencia não apenas seu êxito profissional, mas o comprometimento como educador e cidadão consciente de suas convicções e de como utilizá-las, no momento certo, para o bem comum. É com grande admiração que olhamos seu passado. Mas, é maior ainda a satisfação de conhecer o seu presente e perceber como ele continua atuante e fiel a essas características, ao dar exemplos diários, de como construir uma história de sucesso.